

Ficha da Ação

Título Do campo ao museu - novas metodologias educativas a partir da tecnologia têxtil em lã de ovelha.

Área de Formação B - Prática pedagógica e didática na docência

Modalidade Oficina de Formação

Regime de Frequência Presencial

Duração

Horas presenciais: 30 Horas de trabalho autónomo: 20

Nº de horas acreditadas: 60

Duração

Entre 1 e 12 Nº Anos letivos: 1

Cód. Área Descrição

Cód. Dest. 15 Descrição Professores dos Ensinos Básico e Secundário

DCP Descrição

Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-138024/25

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 12381890 **Nome** Patrícia José Machado Oliveira **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-43649/25

Componentes do programa Nº de horas 0

Formadores sem certificado de registo

Estrutura da Ação

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

O tema "A lã como matéria com elevado potencial" é uma formação relevante para docentes por se enquadrar numa abordagem interdisciplinar e prática, alinhada com as necessidades e objetivos da educação moderna e sustentável.

A lã, enquanto matéria-prima, permite a explorar e integrar diversas áreas curriculares:

- Artes e Artesanato: trata-se de um veículo natural para o desenvolvimento da criatividade, motricidade fina e do pensamento estético. Os docentes adquirem competências para ensinar técnicas (fiação, tecelagem, feltagem) que estimulam a expressão artística dos alunos com metodologias que requerem tempo e cooperação (slow-education).
- No domínio das Ciências, da química e da Sustentabilidade: a formação permite explorar o ciclo de vida da lã (da tosquia ao produto final), abordando temas de biologia, ecologia e sustentabilidade ambiental. Prepara os professores para educar sobre o consumo consciente e o aproveitamento de recursos.
- História, Cultura, cidadania e literacia financeira: o trabalho com a lã liga-se diretamente ao património cultural e às tradições locais, capacitando os docentes para inspirar nos alunos uma mentalidade de inovação e de criação de valor.

Em suma, a lã transforma conceitos abstratos em algo tátil e real, facilitando a compreensão e o envolvimento dos alunos através de projetos de aprendizagem baseados em atividades manuais e criativas, integrando a realidade local e os recursos do território na prática educativa, fortalecendo a ligação da escola com a comunidade circundante.

Objetivos a atingir

- Concetualizar e caracterizar os recursos didáticos através da sensibilização para o trabalho de modelação com lã;
- Contribuir para a valorização do património natural nacional e os seus produtos endógenos;
- Capacitar científica e pedagogicamente os docentes para implementar nas suas aulas tarefas experimentais diversas, que proporcionem um maior envolvimento dos alunos, e que neles despertem a curiosidade, a criatividade e o espírito crítico;
- Construir materiais educativos diversos, aplicáveis em sala de aula;
- Trabalhar de forma colaborativa na produção desses materiais;
- Contribuir para a geração de economia local fomentando práticas conectadas com a sustentabilidade e a economia circular.
- Aproximação entre a comunidade artística e a comunidade escolar.
- Criar narrativas que funcionem como recursos didáticos/ pedagógicos para a abordagem integradora e transdisciplinar de temas e conteúdos diversificados de várias áreas do saber e de uma cidadania inclusiva;
- Diversificar as metodologias de ensino-aprendizagem em sala de aula, com o objetivo de incentivar e fomentar o processo criativo e o questionamento face às temáticas subjacentes;

Conteúdos da ação

1.Origem, composição química e características físicas da fibra de lã (micronagem, crimp, cor):

- Identificação de diferentes raças de ovinos em Portugal e no mundo e as suas respetivas qualidades de lã: as fibras têxteis naturais e sintéticas.

2.O Potencial Criativo e Técnico:

- A lã nos modos construtivos artísticos e na arquitetura.

- A lã e a moda no contemporaneidade.
- Feltragem a seco e feltragem molhada.
- Contributos da lã para uma visão mais sustentável.

3.Como articular a lã com as Artes e diferentes áreas disciplinares:

- Conexão com as Ciências (propriedades da fibra, ecologia, ciclo de vida e pegada ambiental).
- Ligação à História, Cultura e Economia (pastoreio, artesanato tradicional, potencial turístico e empresarial).

4.Desenvolvimento de projetos práticos que estimulem:

- A motricidade fina, o pensamento crítico e o trabalho colaborativo dos alunos e o valor terapêutico do trabalho com a lã em camadas infantojuvenis.
- Valorização da lã como matéria de criação artística. A transumância.
- Criação de um pequeno Portefólio de Ideias para aplicação imediata em contexto de sala de aula.
- Mediação cultural a partir da valorização de uma matéria endógena.
- Boas práticas de educação pela arte.
- A lã e a comunidade Alto-Minhota_ perspectivas de futuro.

Metodologias de realização da ação

Presencial	Trabalho autónomo
<p>A formação será dividida em 8 sessões teórico-práticas, presenciais, cuja metodologia e distribuição são:</p> <p>Sessões 1 e 2: Origem e poder criativo A slow-education. Visualização de boas práticas projetuais. Distinção entre fibras naturais e sintéticas. Contacto e identificação das lãs. Operações e manuseamento de ferramentas e materiais. Operação: esgadelhar a lã. Operação: Experimentação das ferramentas de cardar. Experimentar a lã_ cardar, numa perspetiva criativa. Mordentagem.</p> <p>Sessões 3 e 4 – Artes e aplicabilidade em áreas disciplinares Tingimentos naturais. Preparação dos tintos. Feltragem a seco e feltragem molhada. Elaboração de projetos.</p> <p>Sessões 5 e 6 – Feltragem a seco e feltragem molhada. Elaboração de projetos.</p> <p>Sessão 7 – Secagem dos modelos e acabamentos.</p> <p>Sessão 8 – Criação de um pequeno Portefólio de Ideias para aplicação imediata em contexto de sala de aula.</p>	<p>As 20H de trabalho autónomo terão uma metodologia estruturada em torno de um trabalho que integra as dimensões científica, artística e de sustentabilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Identificação de uma disciplina ou área curricular e um problema/opportunidade onde a lã possa ser integrada (Biologia, Física, História, Cidadania e Sustentabilidade). · Criação de um Roteiro de Aprendizagem para os seus alunos, usando uma das técnicas aprendidas (cardagem, tingimento, feltragem), incluindo objetivos, recursos e critérios de avaliação. · Aplicação do Roteiro em sala de aula ou a um pequeno grupo de alunos.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação será expressa nos termos dos números 5 e 6 do artigo 4.º, do Despacho n.º 4595/2015, e terá em consideração os seguintes critérios:

- 1) Qualidade da participação nas sessões - 40%
- 2) Qualidade na realização das tarefas propostas e dos trabalhos elaborados- 40%
- 3) Apresentação do portefólio - 20%

Fundamentação da adequação dos formadores propostos

Para conseguir a inter e transdisciplinaridade que esta ação pretende, parece-nos que a formadora proposta é a mais adequada e capaz, pela sua vasta experiência e currículo nesta temática. Lembra-se que a ação pretende ir ao encontro dos desafios das disciplinas de Ciências/Físico-Química - Estudo da fibra (estrutura de queratina), propriedades de isolamento térmico, biodegradabilidade, e química dos corantes e mordentes; das Artes - Aplicação prática de técnicas (feltragem, tecelagem) e desenvolvimento da criatividade, coordenação motora fina e espacial; da História e Geografia - Investigação do ciclo da lã, da pastorícia, do património cultural e do impacto socioeconómico em regiões específicas (ex: Serra da Estrela, Rota da Lã); da Cidadania e Desenvolvimento- discussão sobre o consumo sustentável, a valorização dos recursos locais e o combate ao desperdício e a perspetiva educativa para uma cidadania inclusiva.

Bibliografia fundamental

PRODUÇÃO TÊXTIL EM PORTUGAL NOS FINAIS DA IDADE MÉDIA JOANA SEQUEIRA U.PORTO EDIÇÕES, 2014.

SILVA, Márcia Alves da. “Confeccionando” reflexões sobre o trabalho feminino artesanal. In: SILVA, Márcia Alves da (Org.). Género, sexualidade, educação e conhecimento. Pelotas: Editora da UFPel, 2011.

SILVA, Márcia Alves da; EGGERT, Edla. Descosturar o doméstico e a ‘madresposa’ – a busca da autonomia por meio do trabalho artesanal. In: EGGERT, Edla (Org.). Processos educativos no fazer artesanal de mulheres do Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. p. 41-59.

SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.). Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: Os Requisitos Ambientais dos Produtos Industriais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

